

UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DISPONÍVEIS NA AVALIAÇÃO PARA FORTALECIMENTO DO CUIDADO CENTRADO NO PACIENTE

AUTORES:

Daivison Lucas da Silva; Claudia Regina Monteiro Gimenez

UNIDADE DE SAÚDE:

Centro Especializado em Reabilitação CER IV M'boi Mirim.

INTRODUÇÃO

O CER IV M'boi Mirim (Centro Especializado em Reabilitação), sob gestão da OS CEJAM (Organização social – Centro de Estudos e pesquisa Dr. João Amorim), utiliza recursos na avaliação do paciente para compreensão dos objetivos/expectativas no processo de reabilitação. Promove ações de educação entre os colaboradores com vistas ao protagonismo do indivíduo e disseminação do cuidado.

OBJETIVO

Compreender a importância da participação do paciente, cuidador e família em seu processo de reabilitação.

MÉTODO

Revisão de literatura de fluxos, avaliações e registros científicos que abordem o processo do desenvolvimento no cuidado centrado no paciente em serviços de saúde.

RESULTADOS

Esta temática faz parte da mudança de paradigma da década (2016 – 2026) corroborado pela organização mundial de saúde (OMS). Este tema visa: 1. Proporcionar às pessoas dignidade, compaixão e respeito; 2. Oferecer um cuidado, apoio ou tratamento coordenados; 3. Oferecer um atendimento, apoio ou tratamento personalizado; 4. Apoiar as pessoas para que reconheçam e desenvolvam as suas próprias aptidões e habilidades, a fim de se capacitarem para terem uma vida independente e plena.

Os Quatro Níveis de Ativação de Pacientes			
NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4
<p>Predisposto em ser passivo</p> <p>Os pacientes não têm a confiança necessária para desempenhar um papel ativo em sua saúde.</p> <p>"Meu médico é responsável pela minha saúde"</p>	<p>Construindo conhecimento e confiança</p> <p>Os pacientes têm algum conhecimento, mas grandes lacunas permanecem. Eles podem definir metas simples.</p> <p>"Eu poderia estar fazendo mais."</p>	<p>Tomando medidas</p> <p>Os pacientes têm os pontos-chave e estão construindo habilidades. Eles são orientados para o objetivo.</p> <p>"Eu sou parte da minha equipe de cuidados de saúde."</p>	<p>Manter comportamentos, andar um pouco mais</p> <p>Os pacientes adotaram novos comportamentos, mas podem recair em tempos de estresse ou mudança. Estilo de vida saudável é um foco-chave.</p> <p>"Eu sou meu próprio advogado."</p>

Fonte: Patient Activation Measure (PAM), Insignia Health

Fig. 1. Modelo de mensuração do nível de engajamento do usuário

Qual sua expectativa/objetivo na reabilitação?

“Quero voltar a jogar bola final de semana”

“Comer sem engasgar”

“Trabalhar sem dor”

“Cuidar da casa e da minha família”

“Subir escadas sem auxílio”

“Voltar a costurar”

“Ir pra escola normalmente”

Fig. 2. Respostas recorrentes de usuários

CONCLUSÃO

Conceder protagonismo ao usuário no serviço de reabilitação torna-o ativo na promoção de sua saúde, favorece a disseminação de informação e adoção de boas práticas, bem como o acolhimento de orientações ao paciente.

REFERÊNCIAS

Baremlitt G. Que se entende por humanidade e humanização? In: Baremlitt G. Manual de orientação do agente multiplicador. Belo Horizonte (MG): PNHAH Regional Centro Oeste; 2001.

Deslandes SF. Análise do discurso oficial sobre a humanização da assistência hospitalar. Ciênc. Saúde Coletiva janeiro-março 2004; 9(1):7-14.

Ferreira JM, Mishima SM. O processo de municipalização da saúde sob o olhar do ser humano-trabalhador de enfermagem da rede básica de saúde. Rev Latino-am Enfermagem 2004 março-abril; 12(2):212-20.

Lines LM, Lepore M, Wiener JM. Patient-centered, person-centered, and person directed care: They are not the same. Med Care 2015;53(7):561-563.